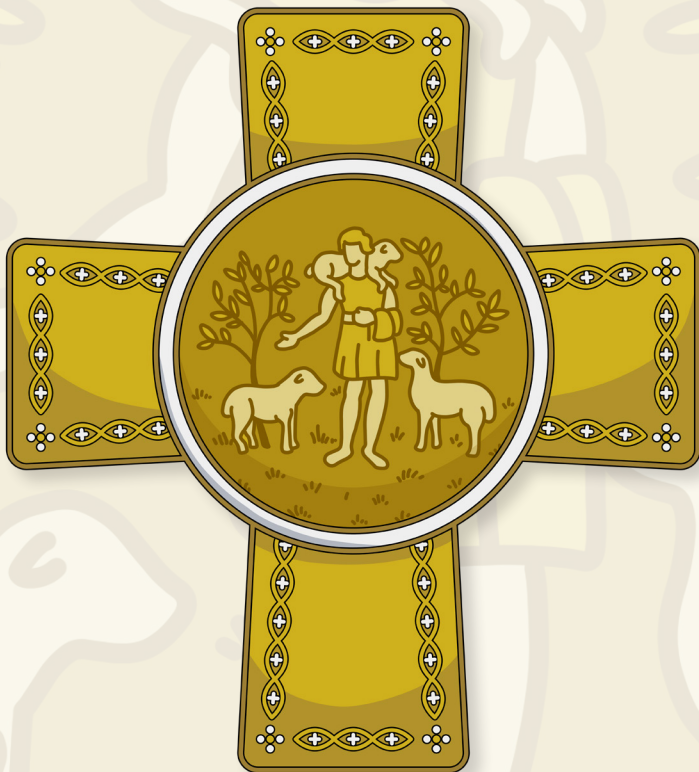


SEMANA SANTA 2020



PROPOSTA DE
ORAÇÃO EM FAMÍLIA



Equipa de redação:

Adson da Silva Muniz
Jean Marcos Felisberto

Adaptação:

Luís Almeida
Juan Freitas
Basílio Gonçalves

ÍNDICE

Introdução	4
Domingo de Ramos - O Acolhimento	6
Segunda-Feira - A Unção	9
Terça-Feira - O Anúncio	12
Quarta-Feira - A Traição	15
Quinta-Feira Santa - O Mandato	17
Sexta-Feira Santa - A Entrega	20
Sábado Santo - O Clarão	24
Domingo da Ressurreição - O Encontro	28
Apêndice	33
Orientações do Papa para a Confissão	33
Exame de Consciência	33
Via Crucis	35
Mistérios Dolorosos	38
Mistérios Gloriosos	38
Via Lucis	39
Orações para as refeições	43

INTRODUÇÃO

NÃO ESTÁ AQUI, RESSUSCITOU COMO DISSE!

Queridos amigos, família abençoada, Igreja de Deus. Graça, paz e saúde.

Todos os anos as nossas comunidades cristãs reúnem-se para celebrar os grandes mistérios da Semana Santa. São momentos de profunda reflexão, intensa vivência e emoção. Liturgicamente, esta Semana não é apenas o centro da vida Cristã, mas, vivencialmente, é o ápice da experiência de fé. Para quem já se aproximou de Deus, é impossível não viver profundamente o Tríduo Pascal. Não é possível "ficar de fora", como se os mistérios celebrados não fizessem parte de nossa história. A Páscoa de Jesus é tão próxima de nós porque fala de nós. Na pessoa de Jesus, na sua vida, paixão, morte e ressurreição, contemplamos o mistério do Homem verdadeiro, Senhor dos vivos e dos mortos. Nele, o mistério de toda humanidade que caminha em direção a Deus.

Infelizmente, este ano, o cenário é diferente devido à quarentena com isolamento social, imposta para o combate ao Covid-19. As nossas comunidades, mesmo impedidas de se reunir, não podem desanimar e, muito menos, deixar de viver intensamente a Semana Santa. Ao contrário, é preciso reforçar a oração e a vivência dos mistérios centrais da vida cristã. Nos nossos tempos, felizmente, temos a possibilidade de acompanhar as celebrações à distância, presididas pelos nossos padres, graças aos meios de comunicação social, através da internet e da televisão. Esta é uma nova possibilidade de celebrarmos em ambiente familiar a Páscoa de Jesus.

É pensando na possibilidade de intensificarmos a celebração e para uma vivência profunda destes mistérios, que o Itinerário Pascal Casa de Emaús nos propõe: do acolhimento glorioso ao ressurgir do sepulcro. Este é um simples caminho, um pequeno Roteiro de Oração em Família desde o Domingo de Ramos até ao Tríduo Pascal. Ele quer significar, para as famílias que fizerem o seu caminho, um assumir de forma responsável a profundidade da sua fé. Somos Igreja de Deus, somos Igreja Doméstica, uma só família de Cristãos que, em todo o mundo, se reúne para celebrar.

O nosso itinerário segue uma estrutura básica em cinco partes: Admonição, Escuta da Palavra, Reflexão, Gesto Concreto e Bênção. Claro que, dependendo do dia celebrado, a ordem destas partes pode ser diferente. Entretanto, esta estrutura foi elaborada para que a família, em palavras simples e pequenos gestos, pudesse sentir que está a viver, verdadeiramente, o Mistério

Pascal. Por isso, não podemos omitir neste itinerário algumas observações mais concretas, para a melhor vivência do tríduo pascal:

- › O nosso Itinerário não pretende substituir as celebrações de toda a Semana Santa. Ele quer ser mais um momento de oração, um momento de aprofundamento do mistério celebrado. Por isso, sugerimos que as famílias se reúnam para celebrar os ritos pascais, seguindo uma transmissão nos media feita pelos seus párocos, ou por alguma comunidade que lhes agrade. Os Salesianos, no canal do Youtube, terão esta programação:

Domingo de Ramos: 11h00

Quinta-feira Santa: 18h00

Sexta-feira Santa: 15h00

Sábado Santo - Vigília Pascal: 21h00

Canal youtube: Salesianos ([youtube.com/channel/UCxv2N2UIYZ5eH_CqG6h0Igg](https://www.youtube.com/channel/UCxv2N2UIYZ5eH_CqG6h0Igg))

- › O convite é manter o clima de oração na família nestes dias de profunda vivência espiritual. Práticas como o jejum, de Sexta-Feira Santa, e o Silêncio até Sábado Santo à noite, são muito recomendadas. Sugere-se que, quando reunida para rezar o nosso Itinerário, a família crie um clima de oração e de silêncio no ambiente, até com a ajuda de algum cântico que pode ser conduzido por algum familiar.
- › Todas as orientações práticas do nosso Itinerário estão sinalizadas a vermelho no roteiro de cada dia. As outras orientações, tais como Guia (G.), Leitor, etc. estão sinalizadas. Sugerimos que sejam seguidas estas orientações, mas também que sejam adaptadas, se necessário, para que todos possam rezar da melhor forma possível.

Que estes nossos dias, tão inesperados, possam ser um momento de crescimento espiritual. A melhor maneira de o conseguir é valorizando os momentos de oração. Queremos rezar especialmente pelos atingidos pelo Covid-19: vítimas, infetados, médicos, profissionais de saúde, trabalhadores essenciais, enfim, todos nós. Oremos, irmãos e irmãs. Que o Senhor esteja sempre connosco!

DOMINGO DE RAMOS E PAIXÃO

DOMINGO DE RAMOS

O ACOLHIMENTO

Hossana ao Filho de David

Quando? No momento que for mais oportuno, ou após a cerimónia da entrada triunfal transmitida pelos meios de comunicação e a bênção dos ramos.

Como proceder? A família reúne-se à porta de casa, todos com ramos na mão.

Guia – Como família cristã, iniciamos uma semana diferente. Vamos celebrar como Igreja doméstica a última semana de Jesus. Hoje vamos recordar o dia em que Ele entrou triunfante em Jerusalém. Também nós queremos que Jesus entre e reine em nossa casa. Pela primeira vez, não poderemos sair à rua para gritar o nosso Hossana, mas iremos fazê-lo com a mesma fé e esperança.

Todos - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

Leitor 1 - Iniciamos hoje a Semana Santa, na qual celebramos os mais importantes mistérios da nossa fé. “A mesma emoção se apodera de nós em cada ano, no Domingo de Ramos, quando subimos em companhia de Jesus o monte para o santuário, quando O acompanhamos pelo caminho que leva para o alto. Neste dia, ao longo dos séculos, por toda a face da terra, jovens e pessoas de todas as idades aclamaram: ‘Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor!’.

Leitor 2 - Jesus sabe que O espera uma Páscoa nova, e que Ele mesmo tomará o lugar do cordeiro imolado, oferecendo-Se a Si mesmo na Cruz. Sabe que, no dom misterioso do pão e do vinho, Se dará para sempre aos Seus, abrindo-lhes a porta para um novo caminho de libertação, para a comunhão com o Deus vivo. Ele caminha para o alto da Cruz, para o momento do amor que se dá. O termo último da sua peregrinação é a altura do próprio Deus, até à qual Ele quer elevar o ser humano.

Leitor 3 - Assim, a nossa procissão de hoje quer ser imagem de algo mais profundo, imagem da peregrinação que fazemos juntamente com Jesus, pelo caminho alto que leva ao Deus vivo. É desta subida que se trata: tal é o caminho, a que Jesus nos convida”.
(BENTO XVI, Homília de Ramos, 2011)

Todos - Hossana ao Filho de David, rei de Israel, hossana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor!

Escuta da Palavra: (Mateus 21,1-11)

G - O Senhor esteja connosco.

T - Ele está no meio de nós.

G - Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus.

T - Glória a vós, Senhor.

Quando já se aproximavam de Jerusalém, chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras. Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à aldeia que está em frente de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e com ela um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. E, se alguém vos disser alguma coisa, respondereis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá.'» Isto sucedeu para se cumprir o que fora anunciado pelo profeta: Dizei à filha de Sião: Aí vem o teu Rei, ao teu encontro, manso e montado num jumentinho, filho de uma jumenta. Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram as suas capas sobre eles e Jesus sentou-se em cima. Uma grande multidão estendia as suas capas no caminho; outros cortavam ramos das árvores e espalhavam-nos pelo chão. E todos, quer os que iam à sua frente, quer aqueles que o seguiam, diziam em altos brados: Hossana ao Filho de David! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas! Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço. «Quem é este?» - perguntavam. E a multidão respondia: «É Jesus, o profeta de Nazaré, da Galileia.»

G - Palavra da Salvação.

T - Glória a vós, Senhor.

(Momento de Silêncio)

Gesto Concreto:

L.1 - A multidão acolheu Jesus às portas de Jerusalém. Queremos também nós acolher Jesus à porta de nossa casa.

T - Hossana ao Filho de David, rei de Israel, hossana nas alturas!

L.2 - Entra, Jesus, em nossa casa, guia os nossos passos, consola os nossos corações. Bendito o que vem em nome do Senhor!

T - Bendito o que vem em nome do Senhor!

L.3 - Enquanto entramos em nossa casa, entra connosco Senhor. Hossana ao nosso Rei, bendito o que vem em nome do Senhor!

Juntos, os membros da família entram ou reúnem-se em casa. Enquanto caminham rezam:

T - Hossana ao Filho de David, rei de Israel, hossana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor!

Reflexão: PAPA FRANCISCO

L.1 - Como entrou em Jerusalém, assim deseja entrar nas nossas famílias, cidades e nas nossas vidas. Como fez no Evangelho – montando um jumentinho –, Ele vem a nós humildemente, mas vem ‘em nome do Senhor’: com a força do seu amor divino, perdoa os nossos pecados e reconcilia-nos com o Pai e connosco mesmos.

L.2 - Jesus fica contente com a manifestação popular de afeto da multidão e quando os fariseus O convidam a mandar calar as crianças e os outros que O aclamam, responde: ‘Se eles se calarem, gritarão as pedras’ (Lc 19, 40). Nada poderia deter o entusiasmo pela entrada de Jesus; que nada nos impeça de encontrar n’Ele a fonte da nossa alegria, a verdadeira alegria, que permanece e dá a paz; pois só Jesus nos salva das amarras do pecado, da morte, do medo e da tristeza. (Homilia de 20 de março de 2016)

(Momento de Silêncio)

G - E agora, cumprindo a ordem do Senhor, digamos juntos: *Pai nosso...*

Oração:

G - Deus eterno e todo poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos compreender os ensinamentos da sua Paixão e ressuscitar com Ele na sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco unidade do Espírito Santo.

T - Amen!

Bênção final:

G - Que a bênção de Deus todo-poderoso, desça sobre nós e permaneça para sempre.

T - Amen!

T - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

G - Bendigamos o Senhor!

T - Demos graças a Deus!

SEGUNDA-FEIRA SANTA

A UNÇÃO

“... a casa encheu-se com o perfume do bálsamo.” (Jo 12, 3b)

Quando? Ao final da tarde, antes de jantar.

Como proceder? A família reúne-se na sala, ou no seu lugar habitual de oração. A mãe/pai deve ter consigo um frasco de perfume.

Guia - Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos - Amen.

Guia - Começamos hoje a Semana Santa e as leituras destes dias vão ajudar-nos a acompanhar Jesus nos momentos que antecedem a sua paixão, morte e ressurreição.

Hoje, o evangelho conta-nos a visita de Jesus à casa dos seus amigos Marta, Maria e Lázaro, em Betânia. Nessa visita, Maria faz um gesto muito bonito e muito significativo. Vamos escutar com atenção.

Escuta da Palavra: (João 12, 1-11)

Todos - Senhor, queremos escutar a tua Palavra. Fala agora ao nosso coração.

Leitor 1 - Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus.

Mãe/Pai - Enquanto estavam à mesa, Maria tomou um frasco grande de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo.

Neste momento, a mãe/pai espalha no ar um pouco do perfume que tem.

Leitor 1 - Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus, disse a Jesus:

Leitor 2 - «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?»

Leitor 1 - Mas Judas disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Mas Jesus respondeu-lhe:

Mãe/Pai - «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis».

Leitor 1 - Muitos judeus que viviam por ali souberam que Jesus estava em casa de Lázaro e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos.

Mãe/Pai - Palavra da salvação.

Todos - Glória a Vós, Senhor Jesus.

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

L.1 - Segundo os evangelhos, Betânia é uma povoação a 3km de Jerusalém e Jesus passou por lá doze vezes. No entanto, esta estadia é diferente, o jantar é festivo, provavelmente para celebrar a ressurreição de Lázaro. A casa de Betânia é a casa de três irmãos muito diferentes entre si, como em qualquer família, e podemos ver isso das suas atitudes. Marta servia Jesus, Lázaro está com ele à mesa e Maria derrama o perfume caríssimo aos pés de Jesus. É esta família recebe Jesus. Cada um com as suas tarefas, cada um com as suas qualidades, mas todos disponíveis para Jesus. Esta família é também um modelo para nós que queremos acolher Jesus na nossa família.

M/P - O perfume derramado nos pés de Jesus faz com que toda a casa se encha daquele perfume agradável, como sentimos também nós, há pouco. Por causa da presença de Jesus sente-se o bom odor do Seu amor que, como o perfume depois de derramado, não se vê mas sente-se a sua qualidade e efeitos.

L.2 - Tudo neste evangelho nos fala de amor. Amor de Lázaro que está ao lado de Jesus, amor de Marta que o serve e amor de Maria que deseja demonstrar toda a sua gratidão a Jesus pelo que ele fez à sua família com o gesto que cumpre. É a comunhão de amor que Jesus quer que exista em todas as famílias e que só é possível quando o recebemos na nossa casa e entre nós.

M/P - No entanto, o amor encontra sempre obstáculos. Neste evangelho é Judas Iscariotes que tenta tirar valor ao gesto de Maria e provocar uma discussão entre Jesus e os seus amigos. Mas o mais belo de tudo isto é que embora Jesus conhecesse as intenções de Judas Iscariotes não o rejeita nem o repreende, simplesmente o corrige e explica-lhe que aquele gesto é muito significativo por tudo o que vai acontecer dali para a frente. O amor de Jesus deseja renovar todas as pessoas e vai entregar-se por todas. Também por Judas que o engana e trai.

L.1 - Aqui, em Betânia, Jesus foi ungido nos pés por Maria. Daqui a uns dias, em Jerusalém, será Ele a unguir os pés dos discípulos. O amor é um ciclo virtuoso. Vindo de Deus e através de mim, pode chegar a todos.

Oração:

A mãe/pai espalha novamente um pouco de perfume no ar.

G - Vamos agora rezar pedindo a Jesus que, através de nós, o bom odor do perfume do Seu amor se espalhe em todo o mundo.

M/P - "Graças sejam dadas a Deus, que, em Cristo, nos conduz sempre e, por nosso intermédio, difunde em toda a parte o perfume do seu conhecimento. Porque somos para Deus o bom odor de Cristo" (2Cor 14-15).

T - Senhor, como Maria também nós queremos oferecer-te o que temos de melhor: a nossa vida, a nossa família, toda a nossa disponibilidade para fazer a tua vontade. Vem viver em nós, Senhor, e espalharemos por todo o lado o suave perfume de Teu amor. Pai nosso...

Bênção final:

M/P - O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T - Amen.

TERÇA-FEIRA SANTA

O ANÚNCIO

«Um de vós há-de entregar-me» (Jo 13, 21)

«Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes» (Jo 13, 38)

Quando? O Evangelho que vamos rezar acontece na noite da traição, por isso sugerimos que este momento se faça em alguma hora da noite.

Como proceder? A família reúne-se na sala, ou no seu lugar habitual de oração.

Guia - Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos - Amen.

Guia - Continuamos a acompanhar Jesus no caminho que o leva ao encontro da Sua paixão. No evangelho de hoje, Jesus anuncia aos seus discípulos que vai o vão trair e entregar. Foi, com certeza, um momento muito difícil para Jesus. Mas os seus discípulos são a imagem de todos nós. Vamos escutar a sua Palavra

Escuta da Palavra: (João 13, 21-33.36-38)

Todos - Senhor, queremos escutar a tua Palavra. Fala agora ao nosso coração.

Leitor 1 - Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou:

Mãe/Pai - «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará».

Leitor 1 - Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predileto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal para que lhe perguntasse quem seria o traidor. Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e fez-lhe a pergunta. Jesus respondeu:

Mãe/Pai - «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado».

Leitor 1 - E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus:

Mãe/Pai - «O que tens a fazer, fá-lo depressa».

Leitor 1 - Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse:

Mãe/Pai - «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá-lo-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou».

Leitor 1 - Perguntou-Lhe Simão Pedro:

Leitor 2 - «Para onde vais, Senhor?».

Mãe/Pai - «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois».

Leitor 2 - «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti».

Mãe/Pai - «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

Palavra da salvação.

Todos - Glória a Vós, Senhor Jesus.

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

L.1 - Num mundo que nos enche de medo e nos pode tornar pessimistas, porque nos parece que “é sempre de noite”, Jesus dá-nos coragem, ilumina-nos, traz-nos paz e alegria, porque nos mostra o poder do Pai em transformar com a Sua glória todas as situações, mesmo as que parecem mais difíceis. Se olharmos para Jesus Cristo, e se ficarmos unidos a Ele, conseguimos ver que apesar de sermos fracos e, às vezes, injustos, viver na alegria é possível porque Ele está presente no meio de nós.

L.2 - Jesus consegue sempre ver para além das aparências. Mesmo nas situações mais dramáticas, consegue descobrir a poderosa ação de Deus que tudo transforma. Todas as coisas, mesmo os momentos mais duros, se forem vividos na fidelidade a Deus, transformam-se em glória. Ao aceitar a Paixão, para salvar o mundo, Jesus vai transformar a sua dor em alegria.

M/P - Isto pode acontecer na nossa vida de cristãos. A Paixão de Jesus irradia uma luz poderosa para compreendermos os momentos difíceis na nossa vida e conseguirmos vivê-los à maneira do Senhor, acolhendo-as como ocasiões para glorificar a Deus. Para isso só temos de estar seguros que somos chamados por Ele, e que recebemos a força do seu Espírito. Unidos a Jesus podemos participar no seu mistério pascal, para nos transformarmos a nós mesmos e transformarmos a nossa família e o mundo em lugares onde vive a glória de Deus.

Oração:

G - Vamos agora rezar pedindo a Jesus que nos dê a força para viver as dificuldades unidos a Ele.

M/P - “Disse-me Deus: Não basta que sejas meu servo. Vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra.» (Is 49, 6)

T - Senhor Jesus, Tu conheces todas as nossas fraquezas, mas o teu Amor não nos retira a alegria que nos ofereceu. Por todos Te ofereces, porque nos amaste até à morte. É assim que

mostras a tua glória e a glória do Pai! O teu amor eternamente fiel, revela-se no rosto desfigurado pelo sofrimento. A ti a vitória e a glória para sempre. Pai nosso...

Bênção final:

M/P - O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T - Amen.

QUARTA-FEIRA SANTA

O ANÚNCIO

«O Filho do homem vai partir, como está escrito» (Mt 26, 24)

Quando? O Evangelho que vamos rezar acontece na noite da traição, por isso sugerimos que este momento se faça em alguma hora da noite.

Como proceder? A família reúne-se na sala, ou no seu lugar habitual de oração.

Guia - Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos - Amen.

Guia - No caminho de Jesus para a sua Páscoa, a traição de Judas é o início da Paixão. O evangelho de hoje está dominado pela ideia das 'entregas': Judas que entrega Jesus, e Jesus que se entrega a Si mesmo na sua Páscoa, da qual a ceia que está a celebrar é o primeiro ato de amor. Escutemos o Santo Evangelho.

Escuta da Palavra: (Mateus 26, 14-25)

Todos - Senhor, queremos escutar a tua Palavra. Fala agora ao nosso coração.

Leitor 1 - Naquele tempo Judas Iscariotes, um dos Doze, foi ter com os chefes dos judeus e disse-lhes:

Leitor 2 - «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?»

Leitor 1 - Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia da festa dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe onde queria ele celebrar a Páscoa. Jesus respondeu:

Mãe/Pai - «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'».

Leitor 1 - Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou:

Mãe/Pai - «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará».

Leitor 1 - Todos ficaram profundamente entristecidos e começaram a perguntar-Lhe quem seria o traidor. Jesus respondeu-lhes:

Mãe/Pai - «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido».

Leitor 1 - Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou:

Leitor 2 - «Serei eu, Mestre?»

Mãe/Pai - «Tu o disseste».

Palavra da salvação.

Todos - Glória a Vós, Senhor Jesus.

(Momento de Silêncio)

Reflexão:

L.1 - A Paixão de Jesus não foi um acontecimento imprevisto. Tudo fora profeticamente anunciado, até o preço da traição já tinha sido profetizado por Zacarias (cf. Zac 11, 12-13). A liberdade humana é capaz de tudo, até de procurar o bem de quem nos ama profundamente.

L.2 - De um lado está Judas que atraiçoa o Mestre e, do outro lado, está Jesus que dá orientações para a ceia pascal. É muito significativo neste evangelho o verbo «entregar». Trata-se de uma «entrega-traição», da parte dos homens, e uma «entrega-dom», da parte do Pai, que entrega o Filho, e da parte do Filho que se entrega a Si mesmo até à morte na cruz (Jo 19, 30).

L.1 - Entre a preparação e a celebração da ceia, Judas entrega Jesus. E mesmo assim, Jesus permite que ele participe no momento em que Ele se entrega a Si mesmo. A traição de Judas transformou-se na ocasião para o dom voluntário e total de Jesus. A sua morte torna-se fonte de vida. O seu Coração vence a morte e transforma-a em vida para o mundo.

M/P - A Páscoa estava desde sempre preparada em Deus. Mas, quando o Filho do homem veio realizá-la no meio de nós, abriu-se para todo o homem um horizonte novo de ilimitada liberdade, a liberdade de amar dando a própria vida como Ele fez. Na nossa vida podemos escolher: entregar os outros como Judas ou entregarmo-nos aos outros como Jesus!

Oração:

G - Vamos agora rezar pedindo a Jesus que nos ajude a escolher sempre o bem na nossa vida e a termos a coragem de nunca trair o seu amor.

M/P - "O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos." (Is 50, 4)

T - Senhor Jesus Cristo, pedimos-Te um coração arrependido, e palavras humildes e sinceras. Que, as feridas da Tua paixão nos ensine que só somos grandes a Teus olhos quando nos fazemos pequenos e servimos os outros. Que nunca sejamos traidores do Teu amor e que vivamos para sempre na comunhão da vida que nos dás na Eucaristia. Amen.

Bênção final:

M/P - O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T - Amen.

QUINTA-FEIRA SANTA

O MANDATO

Fazei isto em memória de Mim

Quando? Ao final da tarde, ou à noite.

Como proceder? A família reúne-se ao redor de uma mesa, com uma vela acesa, um jarro com água e uma bacia.

Guia – Meus queridos, hoje damos início ao Tríduo Pascal. Na liturgia da Igreja é como que uma única celebração na qual podemos contemplar, profundamente gratos e confiantes, os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Cada um de nós, pela fé e pelo batismo, participa de modo pessoal nestes mistérios. Como Igreja Doméstica, queremos experimentar, novamente, a força da nossa fé, que nos une ao mundo inteiro como uma só família. Infelizmente, as nossas igrejas estão fechadas, mas os nossos corações estão abertos à graça e ao amor de Deus. Rezemos unidos a todos os que sofrem com o Covid-19 e a todos os que combatem esta pandemia; que ao lavarmos os pés uns dos outros, possamos lavar a alma de tantos irmãos nossos que sofrem.

Todos - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

Leitor 1 - Hoje, “a Igreja revive a Última Ceia, durante a qual o Senhor, na vigília da sua paixão e morte, instituiu o Sacramento da Eucaristia e o do Sacerdócio ministerial. Naquela mesma noite Jesus deixou-nos o mandamento novo, “mandatum novum”, o mandamento do amor fraterno.

Leitor 2 - À noite, revive-se a Última Ceia, quando Cristo Se deu a todos nós como alimento de salvação, como remédio de imortalidade: é o mistério da Eucaristia, fonte e ápice da vida cristã. Neste Sacramento de salvação o Senhor ofereceu e realizou para todos os que creem n’Ele a mais íntima união possível entre a nossa e a sua vida.

Leitor 3 - Com o gesto humilde e expressivo como nunca do lava-pés, somos convidados a recordar o que Senhor fez aos seus Apóstolos: lavando os seus pés proclamou de modo concreto a primazia do amor, amor que se faz serviço até à doação de si mesmo, antecipando assim também o sacrifício supremo da sua vida que se consumará no dia seguinte no Calvário”. (BENTO XVI, Audiência Geral, 19 de março de 2008).

Todos - Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz. Fazei isto em memória de mim.

Escuta da Palavra: (João 13, 1-15)

G - O Senhor esteja conosco.

T - Ele está no meio de nós.

G - Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S.João.

T - Glória a vós, Senhor.

Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estavam a tomar a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou numa toalha e cingiu-a à cintura. Deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu lavas-me os pés?" Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou a fazer; mais tarde compreenderás". Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". Simão Pedro disse: "Senhor, então lava-me não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça". Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa de lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos". Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus pôs o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois Eu sou-o. Portanto, se Eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que Eu fiz.

G - Palavra da Salvação.

T - Glória a vós, Senhor.

(Momento de Silêncio)

Reflexão: PAPA FRANCISCO

L.1 - "Jesus termina o seu discurso, dizendo: 'Dei-vos o exemplo para que, como Eu vos fiz, assim façais também vós' (Jo 13, 15). Lavar os pés. Naquela época, os pés eram lavados pelos escravos: era uma tarefa de escravo. As pessoas percorriam os caminhos, não havia asfalto, não havia calçadas; naquele tempo havia a poeira dos caminhos e as pessoas sujavam os pés. Na entrada das casas havia escravos que lavavam os pés. Era um trabalho de escravo. Mas tratava-se de um serviço: um serviço feito por escravos. E Jesus quis desempenhar este serviço, para nos dar um exemplo do modo como nos devemos servir uns aos outros". (Homilia de 29 de março de 2016)

Gesto Concreto:

G - Jesus, lava os pés dos discípulos, lava os pés daqueles que Ele ama, lava os pés daqueles que estavam com Ele, daqueles que O levariam a todos os lugares. Lavar os pés é prenúncio da missão dos apóstolos de anunciar a mensagem do Mestre a todos os lugares, ambientes e nações.

T - Jesus, lavaste os pés dos discípulos em vista da Missão. Que ao lavarmos os nossos pés, nos preparemos para o anúncio do teu reino.

G - Neste momento, lavaremos os pés uns dos outros. Que no silêncio reinante neste momento, possamos transmitir a paz a todos quantos têm a missão de cuidar de nós: médicos, enfermeiros, trabalhadores em serviços essenciais, padres. Que ao lavarmos os pés uns dos outros, chegue a eles a nossa oração.

Um a um, cada membro da família toma o jarro e a bacia com água e lava os pés de outro membro. Não é necessário que um só lave os pés de todos, mas que todos lavem ao menos os pés de um outro familiar. Após o lava-pés, segue-se a oração:

T - Hoje, nós, mesmo pecadores, somos embaixadores de Jesus. Hoje, quando nos inclinamos diante de cada um de nós, pensamos: Jesus fez-me instrumento do seu amor, sinal da sua presença no meio de nós. Assim é Jesus: nunca nos abandona, ama-nos muito! Queremos levar Jesus a todas as pessoas, em todas as circunstâncias. Aonde formos, cumpriremos o seu mandato: "Fazei isto em memória de mim", pois sabemos que Ele nunca nos deixa sós.

G - E agora, obedientes à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, ousamos dizer: *Pai nosso...*

Oração:

G - Ó Deus, que para a vossa glória e nossa salvação constituístes Jesus Cristo sumo e eterno sacerdote, concedei ao vosso povo, resgatado por seu Sangue, que, ao celebrar o memorial da sua paixão, receba a força redentora da sua cruz e ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

T - Amen!

Bênção final:

G - Que a bênção de Deus todo-poderoso, desça sobre nós e permaneça para sempre.

T - Amen!

T - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

G - Bendigamos o Senhor!

T - Demos graças a Deus!

SEXTA-FEIRA SANTA

A ENTREGA

Pai em tuas mãos entrego o meu espírito

Quando? Após a solene celebração litúrgica transmitida pelos meios de comunicação às 15h.

Como proceder? A família reúne-se na sala ou noutro lugar apropriado, tendo ao centro uma mesinha com uma vela acesa e um crucifixo.

Guia – Querida família, Igreja doméstica, quantas vezes passamos por momentos de dificuldade, por momentos em que parece impossível continuar? É esta a experiência que somos convidados a ter neste memorial. Os discípulos, os apóstolos, Maria, todos os próximos de Jesus se sentiram impotentes perante a cruz do Senhor. Que grande era aquela dor! Participamos nessa dor, pela nossa fé. Mas, diferentemente daqueles que viviam com Jesus, sabemos que a morte não vencerá. É isso que nos dá força para continuar. Sabemos que depois desta Sexta-Feira Santa, brilha a aurora do verdadeiro domingo, dia da vitória da vida sobre a morte. Unamo-nos a todos os que sofrem com a pesada cruz do Covid-19: infetados, famílias atingidas e isoladas, médicos, enfermeiros, trabalhadores essenciais e padres na linha de frente. Todos, incluindo nós, participamos na cruz de Jesus, na esperança de viver a sua vitória. Assim, unidos como família de Deus, queremos rezar.

Todos - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

Leitor 1 - "Na Sexta-Feira Santa fazemos memória da paixão e da morte do Senhor; adoramos Cristo Crucificado, participamos nos seus sofrimentos com a penitência e com o jejum. Dirigindo «o olhar para aquele que trespassaram» (cf. Jo 19, 37), poderemos beber do seu coração dilacerado donde brota sangue e água como de uma nascente; daquele coração, donde brota o amor de Deus por todos os homens, recebemos o seu Espírito. Por isso, na Sexta-Feira Santa, acompanhemos também nós Jesus que sobe ao Calvário, deixemo-nos guiar por Ele até à cruz, recebamos a oferenda do seu corpo imolado.

Leitor 2 - Queridos amigos, procuramos compreender o estado de ânimo com que Jesus viveu o momento da prova extrema, para compreender o que orientava o seu agir. O critério que guiou cada opção de Jesus durante toda a sua vida foi a firme vontade de amar o Pai, de ser um com o Pai, e de Lhe ser fiel; esta decisão de corresponder ao seu amor levou-o a abraçar, em todas as circunstâncias, o projeto do Pai, a fazer Seu o desígnio de amor que Lhe foi confiado de recapitular em Si todas as coisas, para reconduzir tudo a Ele".

(BENTO XVI, Audiência geral, 20 de abril de 2011)

Todos - Meu bom Jesus, experimentamos a tua dor. Vivemos a tua cruz. Elevamos contigo a nossa voz, pois tudo é de Deus: Pai, em tuas mãos entregamos o nosso espírito.

Escuta da Palavra: (João 19, 23-30)

G - O Senhor esteja conosco.

T - Ele está no meio de nós.

G - Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João.

T - Glória a vós, Senhor.

Depois de crucificarem Jesus, os soldados pegaram nas suas vestes e dividiram-nas em quatro partes, uma para cada soldado. A túnica era feita sem costura, uma peça só de cima a baixo. Eles combinaram: "Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar à sorte para ver de quem será". Assim cumpriu-se a Escritura: "Repartiram entre si as minhas vestes e tiraram à sorte sobre a minha túnica". Foi isso que os soldados fizeram. Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho!" Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe!" A partir daquela hora o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois disso, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura até o fim, disse: "Tenho sede!". Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa cana uma esponja embebida em vinagre e levaram-lha à boca. Ele tomou o vinagre e disse: "Tudo está consumado". E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

G - Palavra da Salvação.

T - Glória a vós, Senhor!

(Momento de Silêncio)

Reflexão: PAPA FRANCISCO

L.1 - "Domingo passado fizemos memória da entrada de Jesus em Jerusalém, entre as aclamações festivas dos discípulos e de grande multidão. Aquele povo colocava em Jesus muita esperança: muitos esperavam d'Ele milagres e grandes sinais, manifestações de poder e até mesmo a libertação dos inimigos ocupantes. Quem deles teria imaginado que, em vez disso, dali a pouco Jesus seria humilhado, condenado e morto na cruz? As esperanças terrenas daquele povo abalaram-se diante da cruz. Mas nós acreditamos que justamente no Crucificado a nossa esperança renasceu. As esperanças terrenas abalam-se diante da cruz, mas renascem esperanças novas, que duram para sempre. A que nasce da cruz é uma esperança diferente. É uma esperança diferente das que se abalam, das esperanças do mundo. Mas de que esperança se trata? Que esperança nasce da cruz?"

L.2 - Pode ajudar a entendê-lo aquilo que o próprio Jesus diz depois de entrar em Jerusalém: 'Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto' (Jo 12, 24). Pensemos num grão ou numa pequena semente, que cai na terra. Se permanece fechado em si mesmo, nada acontece; se, em vez disso, cai na terra, então dá vida a uma espiga, a um rebento, depois a uma planta e a planta dará fruto.

L.3 - Jesus trouxe ao mundo uma esperança nova e fê-lo à maneira da semente: fez-se pequeno, pequeno como um grão de trigo; deixou a sua glória celeste para vir ao meio de nós: 'caiu na terra'. Mas ainda não bastava. Para dar fruto, Jesus viveu o amor até o fim, deixando-se despedaçar pela morte como uma semente se deixa despedaçar sob a terra. Justamente ali, no ponto extremo do seu rebaixamento – que é também o ponto mais alto do amor – germinou a esperança. Se alguém de vós pergunta: 'Como nasce a esperança?'. 'Da cruz. Olha para a cruz, olha para Cristo Crucificado e dali virá para ti a esperança que nunca desaparece, que dura até a vida eterna'. (Audiência Geral de 12 de abril de 2017)

(Momento de Silêncio)

Gesto Concreto:

G - Jesus faz a sua entrega suprema na Cruz. Isso é um escândalo. Não bastava que Deus se tornasse homem, era necessário que esse Deus-homem morresse na cruz. Como é grande este mistério de amor. Em Cristo, na sua paixão e morte, tudo é consumado, tudo é redimido.

T - Jesus, morreste na cruz para nos salvar da morte eterna. Aceita a nossa adoração, aceita o nosso coração.

G - Queremos beijar, Senhor, a tua cruz, que nos liberta das nossas paixões. Beijamos, Senhor, a tua cruz, que destrói o pecado em nós. Beijamos o teu lado aberto, Senhor, que faz brotar em nós uma vida nova.

T - Queremos beijar a tua paixão, pois tu és o nosso Tudo. Queremos beijar-Te, Jesus, Senhor da nossa vida, esposo de nossa alma.

Em adoração silenciosa, todos se colocam de joelhos por instantes diante da imagem do Senhor crucificado. Após um momento de contemplação, retoma-se a posição anterior. Em seguida, todos rezam:

T - Ó meu Jesus, dai-me a vossa força quando a minha pobre natureza se revolta diante dos males que a ameaçam, para que possa aceitar com amor as penas e aflições desta vida de exílio. Uno-me com toda a alma aos vossos méritos, às vossas dores, à vossa expiação, às vossas lágrimas, para poder colaborar convosco na obra da redenção. Dai-me força para fugir

do pecado, causa única da vossa agonia, do vosso suor de sangue e da vossa morte. Afastai de mim o que Vos desagrade, e imprimi no meu coração com o fogo do vosso santo amor todos os vossos sofrimentos. Abraçai-me tão intimamente, em abraço tão forte e tão doce, que nunca eu possa deixar-Vos sozinho no meio dos vossos cruéis sofrimentos. Só desejo um único alívio: repousar sobre o vosso coração. Só desejo uma coisa: partilhar da vossa Santa Agonia. Possa a minha alma inebriar-se com o vosso Sangue e alimentar-se com o pão da vossa dor! Amen. (S. Padre Pio de Pietrelcina)

G - Continuemos a nossa oração implorando a vinda do Reino de Deus: *Pai nosso...*

Oração:

G - Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terreno, possamos trazer pela graça a imagem do homem novo. Por Cristo, nosso Senhor.

T - Amen!

Bênção final:

G - O Pai de misericórdia, que nos deu um exemplo de amor na paixão de seu Filho, nos conceda, pela nossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça da sua bênção.

T - Amen!

G - Cristo, cuja morte nos libertou da morte eterna, nos conceda receber o dom da vida para sempre

T - Amen!

G - Tendo seguido a lição de humildade dada por Cristo, participemos igualmente na sua ressurreição.

T - Amen!

T - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

SÁBADO SANTO

O CLARÃO

Alegrai-vos

Quando? À noite, de preferência após ter acompanhado a celebração, através de algum meio de comunicação, da vigília pascal.

Como proceder? A família reúne-se, na sala ou noutro lugar apropriado, ao redor de uma mesa revestida com uma toalha branca. Sobre ela coloque-se uma vela apagada, um recipiente com água e, se possível, flores.

Guia - Estamos reunidos nesta Noite Santa, em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida, para proclamarmos que Ele está vivo e, por isso, é Senhor da nossa vida e da nossa família. A Igreja inteira – reunida em vigília de oração, nas comunidades em que ainda se pode celebrar com normalidade esta solene vigília pascal, ou unida a tantos sacerdotes que hoje, nas suas igrejas paroquiais, presidem na solidão, ou ainda nas inúmeras famílias que, como nós, se reúnem de modo simples, mas com a alma cheia de esperança e em clima de profunda vivência da fé e de intensa oração – participa no triunfo de Cristo sobre a morte e sobre o mal e renova a sua vida nova em Deus. Por isso, confiantes, prossigamos.

Todos - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen! Aleluia! Aleluia!

Leitor 1 - “Este Sábado de silêncio, de meditação, de perdão, de reconciliação desemboca na Vigília Pascal, que introduz o domingo mais importante da história, o Domingo da Páscoa de Cristo. A Igreja, em jubilosa vigília de oração e de louvor, inundada pela luz pascal de Cristo Senhor Ressuscitado, revive e medita a grande promessa, contida no Antigo e no Novo Testamento, da libertação definitiva da antiga escravidão do pecado e da morte.

Leitor 2 - Na escuridão da noite o círio pascal, símbolo de Cristo que ressuscita glorioso, é aceso no fogo novo. Cristo, luz da humanidade, afasta as trevas do coração e do espírito e ilumina todo o homem que vem ao mundo. Ao lado do círio pascal, ressoa na Igreja o grande anúncio pascal: Cristo ressuscitou verdadeiramente, a morte já não tem poder algum sobre Ele. Com a sua morte Ele derrotou o mal para sempre e fez dom a todos os homens da própria vida de Deus”. (BENTO XVI, Audiência Geral, 19 de março de 2008)

Todos - O Senhor ressuscitou. Aleluia! Aleluia!

Gesto Concreto:**A LUZ DE CRISTO**

Diante da vela apagada, uma pessoa designada deve acendê-la e, em seguida, o guia profere a seguinte oração:

G - Oremos: Ó Deus, que pelo vosso Filho trouxestes àqueles que creem o clarão da vossa luz, santificai este fogo novo. Concedei que a festa da Páscoa acenda em nós tal desejo do céu, que possamos chegar purificados à festa da luz eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

T - Amen! O Senhor ressuscitou. Aleluia! Aleluia!

O guia, elevando a vela acesa, diz:

G - Eis a luz de Cristo!

T - Demos graças a Deus!

A ÁGUA BATISMAL

Todos estendem a mão direita sobre a água a ser abençoada e rezam:

T - Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoai esta água que vamos usar, confiantes, para implorar o perdão dos nossos pecados, e alcançar a proteção da vossa graça contra toda a doença e cilada do inimigo. Concedei, ó Deus, que, por vossa Misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação a fim de que possamos aproximar-nos de Vós com o coração purificado e evitar todo perigo do corpo e da alma. Por Cristo Nosso Senhor. Amen!

T - Fontes do Senhor, bendizei o Senhor! Louvai-O e exaltai-O para sempre!

Enquanto a água é aspergida sobre todos pelo guia ou por outra pessoa designada para tal, ou cada um mergulha os dedos na água e traça sobre si o sinal da cruz, todos rezam:

T - Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas passaram, nascemos de novo. Aleluia, aleluia, aleluia!

Escuta da Palavra: (Mateus 28, 1-10)

G - O Senhor esteja connosco.

T - Ele está no meio de nós.

G - Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus.

T - Glória a vós, Senhor.

Depois do Sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram, e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: 'Não tenhais medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis. É o que tenho a dizer-vos. 'As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse: 'Alegrai-vos!' As mulheres aproximaram-se, e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. Então Jesus disse-lhes: 'Não tenhais medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá me verão.

G - Palavra da Salvação.

T - Glória a vós, Senhor. (Momento de Silêncio)

Reflexão: PAPA FRANCISCO

L.1 - "A pedra do sepulcro desempenhou o seu papel, as mulheres fizeram a sua parte, agora o convite é dirigido mais uma vez a ti e a mim: convite a quebrar os hábitos rotineiros, renovar a nossa vida, as nossas escolhas e a nossa existência; convite que nos é dirigido na situação em que nos encontramos, naquilo que fazemos e somos; com a «quota de poder» que temos. Queremos participar neste anúncio de vida ou ficaremos mudos perante os acontecimentos? Não está aqui, ressuscitou! E espera por ti naquilo que fazemos e somos; com a «quota de poder» que temos. Queremos participar neste anúncio de vida ou ficaremos mudos perante os acontecimentos? Não está aqui, ressuscitou! E espera por ti na Galileia, convida-te a voltar ao tempo e lugar do primeiro amor, para te dizer: 'Não tenhas medo, segue-Me'". (Homilia da Vigília Pascal de 31 de março de 2018)

(Momento de Silêncio)

G - Lembrai-vos de nós, Senhor, quando vierdes no vosso Reino e ensinai-nos a dizer: Pai nosso...

G - Ó Deus, que iluminais esta noite santa com a glória da Ressurreição do Senhor, despertai

na vossa Igreja o espírito filial para que, inteiramente renovados, vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T - Amen!

Rainha do Céu:

G - Rainha do Céu, alegrai-vos, Aleluia!

T - Porque Aquele que trouxestes em vosso ventre, Aleluia!

G - Ressuscitou como disse, Aleluia!

T - Rogai por nós a Deus, Aleluia!

G - Alegrai-vos e exultai, Virgem Maria, Aleluia!

T - Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!

Oração:

G - Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição de vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, Vos suplicamos, a graça de alcançarmos pela proteção da Virgem Maria, sua Mãe, a glória da via eterna. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor.

T - Amen.

Bênção final:

G - O Senhor esteja connosco.

T - Ele está no meio de nós.

G - Nesta noite solene da Páscoa, Deus todo-poderoso nos dê a sua bênção e em sua misericórdia nos guarde de todo o pecado.

T - Amen.

G - Deus, que pela ressurreição de seu Filho Unigénito nos renovou para a vida eterna, nos conceda a glória da imortalidade.

T - Amen.

G - A nós que, terminados os dias da Paixão do Senhor, celebramos com alegria a festa da Páscoa, Deus nos conceda a graça de chegar um dia às alegrias da Páscoa eterna.

T - Amen.

T - Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amen. Aleluia!

DOMINGO DE PÁSCOA

O ENCONTRO

Não arde cá dentro o nosso coração?

Quando? Ao final da tarde, ou à noite.

Como proceder? A família reúne-se à volta da mesa, com uma vela acesa e um pão para ser partilhado.

Guia - Queridos familiares, reunimo-nos como Igreja doméstica para elevar a Deus a nossa mais sincera oração neste dia em que celebramos a vitória da vida sobre a morte, do bem sobre o mal, da graça sobre o pecado. Como os discípulos de Emaús, queremos encontrar o Senhor ressuscitado no caminho da nossa vida, a fim de que Ele renove a nossa esperança e aqueça o nosso coração. Rezemos de modo especial por todos aqueles que, neste tempo de pandemia, perdem a esperança e não conseguem celebrar a alegria da Ressurreição.

Todos - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen! Aleluia! Aleluia!

Leitor 1 - "Todos os anos, celebrando a Páscoa, revivemos a experiência dos primeiros discípulos de Jesus, a experiência do encontro com o Ressuscitado. De facto, a celebração do Dia do Senhor é uma prova muito forte da Ressurreição de Cristo, porque somente um acontecimento extraordinário e envolvente poderia levar os primeiros cristãos a iniciar um culto diferente em relação ao do sábado hebraico.

Leitor 2 - Então, como hoje, o culto cristão não é somente a comemoração de eventos passados, nem sequer uma experiência mística particular, interior, mas essencialmente um encontro com o Senhor ressuscitado, que vive na dimensão de Deus, além do tempo e do espaço e, todavia, se faz realmente presente na comunidade, nos fala nas Sagradas Escrituras e parte para nós o Pão da Vida Eterna. (BENTO XVI, Regina Coeli, 15 de abril de 2012).

Leitor 1 - Somente Jesus, "o Vivente, pode dar sentido à existência e fazer retomar o caminho a quem está cansado e se sente triste, desanimado e sem esperança. Foi o que experimentaram os dois discípulos que no dia de Páscoa estavam a caminho de Jerusalém para Emaús. Eles falam de Jesus, mas o seu rosto triste expressa as esperanças desiludidas, a incerteza e a melancolia.

Leitor 2 - De repente já não são duas, mas três pessoas que caminham. A presença de Jesus, inicialmente com as palavras, depois com o gesto de partir o pão, dá a possibilidade

aos discípulos de O reconhecer, e eles podem sentir de maneira nova quanto já tinham sentido ao caminhar com Ele. Depois deste encontro, os dois discípulos «partiram sem hesitar e regressaram a Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros que andavam com eles, os quais diziam: «Verdadeiramente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» (Lc, 24, 33-34). Com efeito, renasce neles o entusiasmo da fé, o amor pela comunidade, a necessidade de comunicar a boa nova. O Mestre ressuscitou e com Ele toda a vida ressurgiu; testemunhar este acontecimento torna-se para eles uma necessidade irreprimível”. (BENTO XVI, Audiência Geral, 11 de abril de 2012).

Todos: Não arde cá dentro o nosso coração? Cristo ressuscitou, Ele é a nossa esperança. Aleluia!

Escuta da Palavra: (Lucas 24, 13-35)

G - O Senhor esteja connosco.

T - Ele está no meio de nós.

G - Evangelho de Nosso Jesus Cristo segundo S. João.

T - Glória a vós, Senhor

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos de Jesus iam para um povoado chamado Emaús, a onze quilómetros de Jerusalém. Conversavam sobre tudo o que tinha acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus aproximou-se e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: “De que estais a conversar pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles chamado Cléofas disse-lhe: “Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias? Ele perguntou: “Que foi?” Os discípulos responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Os nossos sumos sacerdotes e os nossos chefes entregaram-no para ser condenado à morte e crucificaram-no. Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isto, há já três dias que tudo aconteceu! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um sobressalto. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu”. Então Jesus disse-lhes: “Homens sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas anunciaram! Será que Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de menção de continuar a viagem. Eles, porém, insistiram com Ele, dizendo: “Fica connosco, pois já é tarde e a noite vem caindo!” Jesus entrou para ficar com eles. Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-lho. Nisto os olhos dos discípulos abriram-se e eles

reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então disse um ao outro: “Não ardia cá dentro o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?” Naquele mesmo instante, levantaram-se e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.

G - Palavra da Salvação.

T - Glória a vós, Senhor!

(Momento de Silêncio)

Reflexão: PAPA FRANCISCO

L.1 - “O encontro de Jesus com os dois discípulos parece simplesmente coincidência: assemelha-se a tantos encontros que acontecem na vida. Os dois discípulos caminham pensativos e um desconhecido junto a eles. É Jesus; mas os olhos deles não são capazes de O reconhecer. Então Jesus começa a sua ‘terapia da esperança’. O que acontece nesse caminho é uma terapia da esperança. Quem a faz? Jesus.

L.2 - Todos nós, na nossa vida, tivemos momentos difíceis, escuros; momentos nos quais caminhávamos tristes, pensativos, sem horizontes, somente com uma parede diante. E Jesus está sempre ao nosso lado para nos dar a esperança, para aquecer o coração e dizer: Vai em frente, Eu estou contigo. Vai em frente.

L.3 - O segredo do caminho de Emaús está todo aqui: mesmo diante das aparências contrárias, nós continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos amar. Deus caminhará sempre connosco, sempre, mesmo nos momentos mais dolorosos, também nos momentos mais feios, também nos momentos de derrota: ali está o Senhor. E esta é a nossa esperança. Avançamos com esta esperança! Porque Ele está connosco e caminha connosco, sempre!” (Audiência Geral de 24 de maio de 2017)

Gesto Concreto:

G - O que mudou o encontro dos discípulos de Emaús com aquele viajante misterioso foi o convite que eles lhe fizeram para que ele ficasse ali, naquela casa. Foi esse convite que permitiu que o pão fosse partido e que os olhos deles se abrissem. Hoje, queremos pedir a Jesus Ressuscitado que fique sempre connosco.

T - Arde cá dentro o nosso coração, Senhor: fica connosco.

G - Que ao partir do pão, possamos experimentar a alegria do Ressuscitado. Aquecei, Senhor, o nosso coração.

O guia toma o pão e dá-o ele próprio a cada um dos membros da família. Após a distribuição, tendo cada qual o seu pedaço de pão na mão, rezam:

T - Ficai connosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós Vos imploramos, Senhor Jesus: ficai connosco!

L.1 - Vós, divino viandante, perito nos nossos caminhos e conhecedor do nosso coração, não nos deixeis prisioneiros das sombras da noite.

T - Ficai connosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai connosco!

L.2 - Amparai-nos na fraqueza, perdoai os nossos pecados, orientai os nossos passos no caminho do bem.

T - Ficai connosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai connosco!

L.3 - Abençoai as crianças, os jovens, os idosos, as famílias e especialmente os doentes. Abençoai os sacerdotes e as pessoas consagradas. Abençoai a humanidade inteira.

T - Ficai connosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai connosco!

L.4 - Na Eucaristia fizestes-Vos "remédio de imortalidade": dai-nos o gosto de uma vida plena, que nos faça caminhar nesta terra como peregrinos confiantes e alegres, olhando sempre para a meta da vida que não tem fim.

T - Ficai connosco, Senhor! Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai connosco! Ficai connosco, Senhor! Ficai connosco! Amen.

Todos comem o pedaço de pão que foi partilhado. Depois continua-se:

G - Digamos agora, todos juntos, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou como modelo de toda a oração: *Pai nosso...*

Oração:

G - Ó Deus, por vosso Filho Unigénito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a Ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T - Amen!

Bênção final:

G - Que o Deus todo-poderoso nos abençoe nesta solenidade pascal e nos proteja contra todo pecado.

T - Amen.

G - Aquele que nos renova para a vida eterna, pela ressurreição de seu Filho nos enriqueça com o dom da imortalidade.

T - Amen.

G - E nós que, decorridos os dias da Paixão do Senhor, celebramos com alegria a festa da Páscoa, possamos chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

T - Amen.

T - Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amen! Aleluia!

APÊNDICE

ORIENTAÇÕES DO PAPA FRANCISCO PARA A CONFISSÃO NA AUSÊNCIA DE SACERDOTES

“Eu sei que muitos de vós se confessam para a Páscoa a fim de se reconciliar com Deus. Mas muitos me dirão hoje: ‘Mas, padre, onde posso encontrar um sacerdote, um confessor? Não se pode sair de casa! E eu quero fazer as pazes com o Senhor, quero que Ele me abrace, que o meu Pai me abrace. O que posso fazer se não encontro um sacerdote?’ Faz-se o que diz o Catecismo. É muito claro: se não encontras um sacerdote para te confessares, fala com Deus, Ele é o teu Pai, e diz-lhe a verdade: ‘Senhor, fiz isto, isto, isto ... Perdoa-me’, e pede-lhe perdão de todo coração, com o ato de contrição, e promete-lhe: ‘Depois vou confessar-me, mas perdoa-me agora’. E imediatamente voltarás à graça de Deus. Tu mesmo podes aproximar-te – como nos ensina o Catecismo – do perdão de Deus, se não tens perto de ti um sacerdote. Mas pensa: é o momento! E este é o momento correto, o momento oportuno. Um ato de contrição bem feito, e assim a nossa alma se tornará branca como a neve”
(Francisco - 20/03/2020)

EXAME DE CONSCIÊNCIA

A seguir, apresentamos as 30 perguntas propostas pelo Papa Francisco para fazer uma boa confissão:

Em relação a Deus

Dirijo-me a Deus somente em caso de necessidade? Participo na Missa dominical e nos dias de preceito? Começo e termino o meu dia com a oração? Invoquei em vão o nome de Deus, de Maria e dos Santos? Envergonho-me de me apresentar como cristão? O que faço para crescer espiritualmente, como e quando o faço? Revolto-me diante dos desígnios de Deus? Pretendo que seja Ele a cumprir a minha vontade?

Em relação ao próximo

Sei perdoar, partilhar, ajudar o próximo? Julgo sem piedade, tanto em pensamento como com palavras? Caluniei, roubei, desprezei os mais pequenos e indefesos? Sou invejoso, colérico, parcial? Tomo conta dos pobres e dos doentes? Envergonho-me da carne do meu irmão ou da minha irmã? Sou honesto e justo com todos ou alimento a “cultura do descartável”? Instiguei os outros a fazer o mal? Observo a moral conjugal e familiar que o Evangelho ensina? Como vivo as responsabilidades educativas para com os meus filhos? Honro e respeito os meus pais? Rejeitei a vida após a concepção? Desperdicei o dom da vida? Ajudei a fazê-lo? Respeito o ambiente?

Em relação a mim mesmo

Sou um pouco mundano e pouco crente? Exagero em comer, beber, fumar e divertir-me? Preocupo-me excessivamente com a saúde física, com os meus bens? Como uso o meu tempo? Sou preguiçoso? Procuo ser servido? Amo e cultivo a pureza de coração, de pensamentos e de ações? Nutro vinganças, alimento rancores? Sou manso, humilde, construtor de paz?

VIA CRUCIS

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

Oração inicial:

Senhor, concede-me a graça de compartilhar contigo o caminho da cruz, penetrar teus pensamentos e sentimentos: o que pensavas, o que sentias enquanto carregavas a cruz pela humanidade, por mim? Ajuda-me a compreender um pouco mais daquilo que esta via dolorosa significou para Ti. Na minha pequenez, atrevo-me a caminhar contigo nestas estações, deixando-me impressionar pela contemplação do teu mistério, buscando o teu olhar de dor, de agonia, de morte, de paz.

I Estação: Jesus é condenado à morte

Guia - "Nós vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo.

Todos - Que pela vossa santa cruz remistes o mundo".

Repetir a invocação acima em cada estação

Leitor - Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-O para ser crucificado (Mc 15,15).

Oração - Guardaste silêncio. Ó Jesus silencioso, ensina-nos a calar e a guardar silêncio, mesmo no sofrimento!

II Estação: Jesus toma a cruz aos ombros

Leitor - Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado (Mt 27,31).

Oração - Jesus, ensina-nos a compreender as tuas palavras: "Se alguém quiser seguir-Me, tome sua cruz e siga-Me".

III ESTAÇÃO: Jesus cai pela primeira vez

Leitor - Vinde a Mim, todos vós que andais cansados e oprimidos, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mt 11,28-30).

Oração - Jesus, dá-nos forças para nos levantarmos das nossas quedas. Anima os nossos desânimos.

IV ESTAÇÃO: Jesus encontra sua mãe

Leitor - Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe (Mc 3,35).

Oração - Maria que, vencendo todo o respeito humano, foste capaz de consolar teu Filho no caminho do calvário, ajuda-nos a experimentar o teu olhar nas nossas dificuldades e aflições.

V ESTAÇÃO: Jesus é ajudado por Simão de Cirene

Leitor - Jesus perguntou: Qual [...] te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores? [O outro] respondeu: O que usou de misericórdia para com ele. Jesus retorquiu: Vai e faz o mesmo tu também (Lc 10, 36-37).

Oração - Jesus, assim como Simão Te ajudou a carregar a cruz, ajuda-nos nas nossas fraquezas e dificuldades.

VI ESTAÇÃO: Verónica enxuga o rosto de Jesus

Leitor - Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se existe dor igual à minha (Lm 1,12).

Oração - Jesus, grava a tua imagem no meu coração, e que eu sempre me lembre dela.

VII ESTAÇÃO: Jesus cai pela segunda vez

Leitor - Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por causa de Mim e do Evangelho, há de salvá-la (Mc 8,3-35).

Oração - Jesus, que não te cansem as minhas constantes quedas!

VIII ESTAÇÃO: Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Leitor - Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos (Lc 23, 28).

Oração - Jesus, ajuda-nos a compreender que carregar a tua cruz vale muito mais do que todas as honras da terra.

IX ESTAÇÃO: Jesus cai pela terceira vez

Leitor - E disse-lhes: "A Minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai" (Mc 14,34).

Oração - Jesus, que não percamos a esperança quando experimentarmos a tua cruz na nossa vida.

X ESTAÇÃO: Jesus é despojado das suas vestes

Leitor - Assim se cumpriu a Escritura, que diz: repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes (Jo 19,24).

Oração - Jesus, despojado de tudo, por nosso amor, ajuda-nos a desprender-nos, por teu amor, de todas as criaturas, para que Tu sejas o nosso único tesouro.

XI ESTAÇÃO: Jesus é crucificado

Leitor - Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho!" Depois, disse ao discípulo: Eis a tua mãe! E, desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa (Jo 19, 26-27).

Oração - Jesus, que carregaste a cruz sem reclamar, concede-nos jamais nos queixarmos por coisas inúteis, nem de ninguém, nem interiormente.

XII ESTAÇÃO: Jesus morre na cruz

Leitor - Dando um forte grito, Jesus exclamou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Dito isto, expirou (Lc 23,46).

Oração - Jesus, ajuda-nos a aceitar de todo coração o tipo de morte que pensaste para nós, a aceitá-la com todas as suas angústias, penas e dores. Concede-nos nesse momento unir-nos à tua morte e oferecer a nossa como consumação do nosso caminho rumo a Ti, aqui na terra.

XIII ESTAÇÃO: Jesus é descido da cruz e entregue à sua mãe

Leitor - Uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações (Lc 2,25).

Oração - Jesus, que possamos estar nos braços de Maria nos momentos mais difíceis da nossa vida, e experimentar a proteção amorosa da tua santa Mãe.

XIV ESTAÇÃO: Jesus é sepultado

Leitor - José de Arimateia foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Descendo-o da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro talhado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado (Lc 23,52).

Oração - Maria, nossa Mãe, assim como João te fez companhia como um filho após a morte de Jesus, que possamos sempre estar contigo, com os mesmos sentimentos do discípulo amado de Jesus.

Oração final:

G - Senhor, que a meditação das tuas dores e sofrimentos destrua a nossa soberba, suavize o nosso coração e o prepare para receber o teu inesgotável amor e perdão. Conscientes das nossas quedas e defeitos, no meio das nossas penas e trabalhos, que nós Te busquemos sempre e que, contemplando o teu coração aberto e ferido por nosso amor, possamos mergulhar nele como uma gota de água, e nos percamos para sempre na imensidão da tua misericórdia.

T - Amen!

T - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

Fonte (orações): <https://pt.aleteia.org/2015/03/15/como-se-reza-a-via-sacra/>

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(Todos os dias da Semana Santa)

1º Mistério: Oração e agonia de Jesus no Getsémani (Mc 14, 32-36)

2º Mistério: A flagelação de Cristo (Jo 19,1)

3º Mistério: A coroação de espinhos (Jo 19,2) **4º Mistério:** A subida ao calvário (Jo 19, 16-17)

5º Mistério: A morte na cruz (Lc 23, 44-46)

MISTÉRIOS GLORIOSOS

(Sábado Santo e Domingo da Ressurreição)

1º Mistério: Ressurreição do Senhor (Mt 28, 1-6) **2º Mistério:** Ascensão de Jesus (At 1, 4-11)

3º Mistério: Pentecostes - A vinda do Espírito Santo sobre Maria e os apóstolos (At 2, 1-18)

4º Mistério: Assunção de Nossa Senhora ao céu (1Cor 15, 20-27)

5º Mistério: Maria coroada Rainha dos anjos e dos santos (Ap 12, 1)

VIA LUCIS

(TEMPO PASCAL)

I Estação: Jesus ressuscitado!

G - Senhor, vencestes as trevas da morte e do pecado.

T - Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

G - Sepultada a tristeza, explodirá a felicidade.

T - Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

G - Jesus deu início à festa da vida.

T - Somos as testemunhas de uma nova alvorada.

II Estação: As mulheres encontram o sepulcro vazio!

G - Senhor, abristes um caminho na história dos homens.

T - Há uma fresta para a luz.

G - Não podemos mais justificar a miséria, a violência, a exploração.

T - Há uma fresta para a luz.

G - Não podemos desperdiçar os talentos, dispersar, deturpar.

T - Há uma fresta para a luz.

III Estação: Jesus aparece a Maria Madalena!

G - Dizem-nos: Para que serve a oração? É reservada aos fracos.

T - Vós nos chamastes pelo nome, Senhor.

G - Vós escolheste cada um de nós como se escolhe um amigo.

T - Vós chamastes-nos pelo nome, Senhor.

IV Estação: O caminho de Emaús!

G - Iluminai aqueles que não creem: vós sois a Luz.

T - Caminhai connosco no caminho da vida, Senhor.

G - Consolai aqueles que sofrem: vós sois a Paz.

T - Caminhai connosco no caminho da vida, Senhor.

V Estação: Jesus reparte o pão!

G - A Eucaristia é o mistério do encontro com Deus e com os irmãos.

T - É o vosso pão que nos alimenta, Senhor.

G - A Eucaristia é o mistério da vida doada.

T - É o vosso pão que nos alimenta, Senhor.

G - A Eucaristia é o mistério de uma lembrança imortal.

T - É o vosso pão que nos alimenta, Senhor.

VI Estação: Aparição aos discípulos em Jerusalém!

G - Somente vós sois a Verdade que dá sentido a tudo.

T - Nós cremos em Vós, Senhor.

G - Somente vós sois a Vida plena e gloriosa.

T - Nós cremos em Vós, Senhor.

VII Estação: Jesus dá o poder de perdoar os pecados!

G - Para nos libertar da prisão do egoísmo.

T - Vós nos impelis, Senhor.

G - Para libertar as nossas capacidades ocultas escondidas.

T - Vós nos impelis, Senhor.

G - Para dizer com coragem a boa notícia que vem de Vós.

T - Vós nos impelis, Senhor.

VIII Estação: A fé de S. Tomé!

G - Não são os documentos e as provas que dão a fé.

T - A nossa mente e o nosso coração estão abertos à vossa palavra, Senhor.

G - É impossível crer sem procurar com sinceridade.

T - A nossa mente e o nosso coração estão abertos à vossa palavra, Senhor.

IX Estação: Jesus aparece no mar de Tiberíades!

G - Somente vós, Senhor, dais sentido ao trabalho humano.

T - Convosco construiremos um mundo novo.

G - Ajudai quem se empenha no amor e na justiça.

T - Convosco construiremos um mundo novo.

G - Abençoai quem trabalha para o nosso pão quotidiano.

T - Convosco construiremos um mundo novo.

X Estação: São Pedro reitera o seu amor a Jesus!

G - Obrigado, Senhor, por aqueles homens a quem Vós chamastes apóstolos e por aqueles a quem nós chamamos bispos.

T - Vós nos mantendes firmes como a uma Rocha.

G - Obrigado por aquele homem a quem Vós chamastes Pedro, e por aquele a quem nós chamamos Papa.

T - Vós nos mantendes firmes como a uma Rocha.

G - Obrigado por nos chamardes à vossa Igreja.

T - Vós nos mantendes firmes como a uma Rocha.

XI Estação: Jesus envia os discípulos!

G - Fazei-nos instrumento da vossa Palavra, mensageiros da vossa bondade.

T - Fazei-nos sentir enviados.

G - Dai-nos fé para ousar o impossível.

T - Fazei-nos sentir enviados.

G - Dai-nos amor para aquilo que fizemos e humildade para agir em vosso nome.

T - Fazei-nos sentir enviados.

XII Estação: A Ascensão de Jesus!

G - Quando, ouvindo a vossa palavra, somos maiores que o pecado que queria morar em nós.

T - Subimos também nós em direção ao céu, Senhor.

G - Quando, ouvindo a vossa palavra, vencemos a cólera e as divisões.

T - Subimos também nós em direção ao céu, Senhor.

G - Quando, ouvindo a vossa palavra, sentimos o desejo de agir como vós.

T - Subimos também nós em direção ao céu, Senhor.

XIII Estação: Maria e os discípulos em oração!

G - Maria, ajuda-nos a entregar a nossa vida Deus, para que se faça em nós a sua palavra.

T - A ti fomos confiados, mãe de Deus.

G - Ensina-nos a descobrir diariamente as maravilhas que Deus realiza em nós e no universo.

T - A ti fomos confiados, mãe de Deus.

G - Ensina-nos a contemplar o mistério de Deus e a meditá-lo no nosso coração.

T - A ti fomos confiados, mãe de Deus.

XIV Estação: Pentecostes, a vinda do Espírito Santo!

G - Quando temos as mãos fechadas e o coração árido.

T - Vinde, Espírito do Senhor.

G - Quando tudo parece sufocar-nos no hábito e no tédio.

T - Vinde, Espírito do Senhor.

G - Quando o temor e o desânimo nos ameaçam.

T - Vinde, Espírito do Senhor.

ORAÇÕES PARA A BÊNÇÃO DAS REFEIÇÕES

(DOMINGO DE PÁSCOA E OITAVA DA PÁSCOA)

ANTES DA REFEIÇÃO

Aquele que preside à mesa diz:

Guia - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos - Amen!

Leitor 1 - Dia da Ressurreição, resplandecemos, ó povos! Páscoa do Senhor! Páscoa! Cristo Deus nos fez passar da morte à Vida, da terra ao Céu, entoando o hino de sua Vitória! Purifiquemos os sentidos e veremos a Luz inacessível da Ressurreição d e Cristo resplandecente a dizer-nos: Alegrai-vos!

Leitor 2 - Exultem os céus e a terra. Exulte o universo inteiro, visível e invisível: Cristo ressuscitou! Alegria eterna! Exultem os céus e exulte a terra, faça festa todo o universo visível e invisível. Alegria eterna, porque Cristo ressuscitou!

Leitor 3 - Este é o Dia que o Senhor fez: seja Ele a nossa alegria e o nosso júbilo! Páscoa dulcíssima, Páscoa do Senhor, Páscoa! Uma Páscoa santíssima amanheceu para nós.[...]

(Hino bizantino)

Todos - Oremos. Nós Vos louvamos com alegria, Senhor Jesus Cristo que, depois de ressuscitardes de entre os mortos, Vos fizestes reconhecer pelos discípulos ao partir do pão. Estai presente, Senhor, no meio de nós, ao tomarmos este alimento em ação de graças e fazei que, recebendo-Vos como nosso hóspede na pessoa dos irmãos, sejamos por Vós recebidos à mesa do vosso reino celeste. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

Todos - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

DEPOIS DA REFEIÇÃO

Quem preside diz:

Guia - Os discípulos reconheceram o Senhor. Aleluia!

Todos - Ao partir do pão. Aleluia!

Todos - Oremos. Deus, fonte de vida, derramai em nossos corações a alegria pascal e concedei àqueles que alimentais com os frutos da terra a graça de progredir sempre nos caminhos da vida nova que misericordiosamente nos destes em Cristo ressuscitado. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

Todos - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!

ORAÇÕES PARA BÊNÇÃO DAS REFEIÇÕES

(TEMPO PASCAL)

RAINHA DO CÉU

V. Rainha do Céu, alegrai-vos, Aleluia!

R. Porque Aquele que trouxestes em vosso ventre, Aleluia!

V. Ressuscitou como disse, Aleluia!

R. Rogai por nós a Deus, Aleluia!

V. Alegrai-vos e exultai, Virgem Maria, Aleluia!

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!

Oremos.

Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, Vos suplicamos, a graça de alcançarmos pela proteção da Virgem Maria, sua Mãe, a glória da vida eterna. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor. Amen.

FICAI CONNOSCO, SENHOR!

Ficai connosco, Senhor!

Como os dois discípulos do Evangelho, nós vos imploramos, Senhor Jesus: ficai connosco! Vós, divino Viandante, perito nos nossos caminhos e conhecedor do nosso coração, não nos deixeis prisioneiros das sombras da noite. Amparai-nos na fraqueza, perdoai os nossos pecados, orientai os nossos passos no caminho do bem. Abençoai as crianças, os jovens, os mais idosos, as famílias, especialmente os doentes. Abençoai os sacerdotes e as pessoas consagradas. Abençoai a humanidade inteira. Na Eucaristia vos fizestes “remédio de imortalidade”: dai-nos o gosto de uma vida plena, que nos faça caminhar nesta terra como peregrinos confiantes e alegres, olhando sempre para a meta da vida que não tem fim.

Ficai connosco, Senhor! Ficai connosco! Amen.

(São João Paulo II)

